

# CINEOP

**4<sup>a</sup> MOSTRA DE CINEMA  
DE OURO PRETO**

**JUNHO 2009**



# HOMENAGEM À MEMÓRIA DE JOSÉ TAVARES DE BARROS

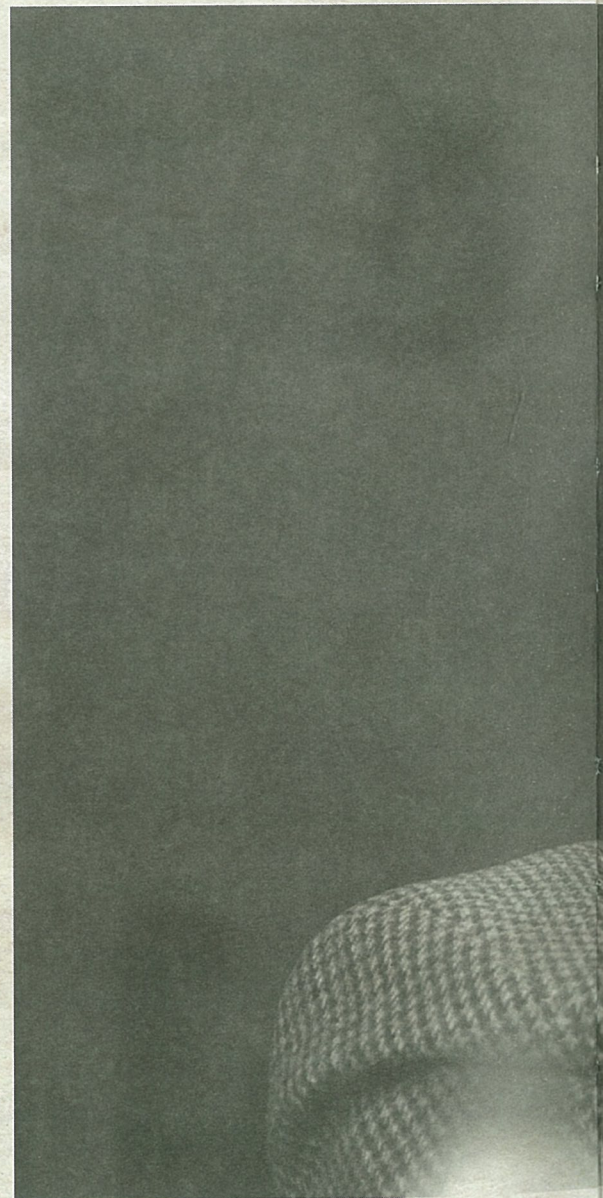
## JOSÉ TAVARES DE BARROS – UMA TRAJETÓRIA GENEROSA

por Carlos Augusto Brandão

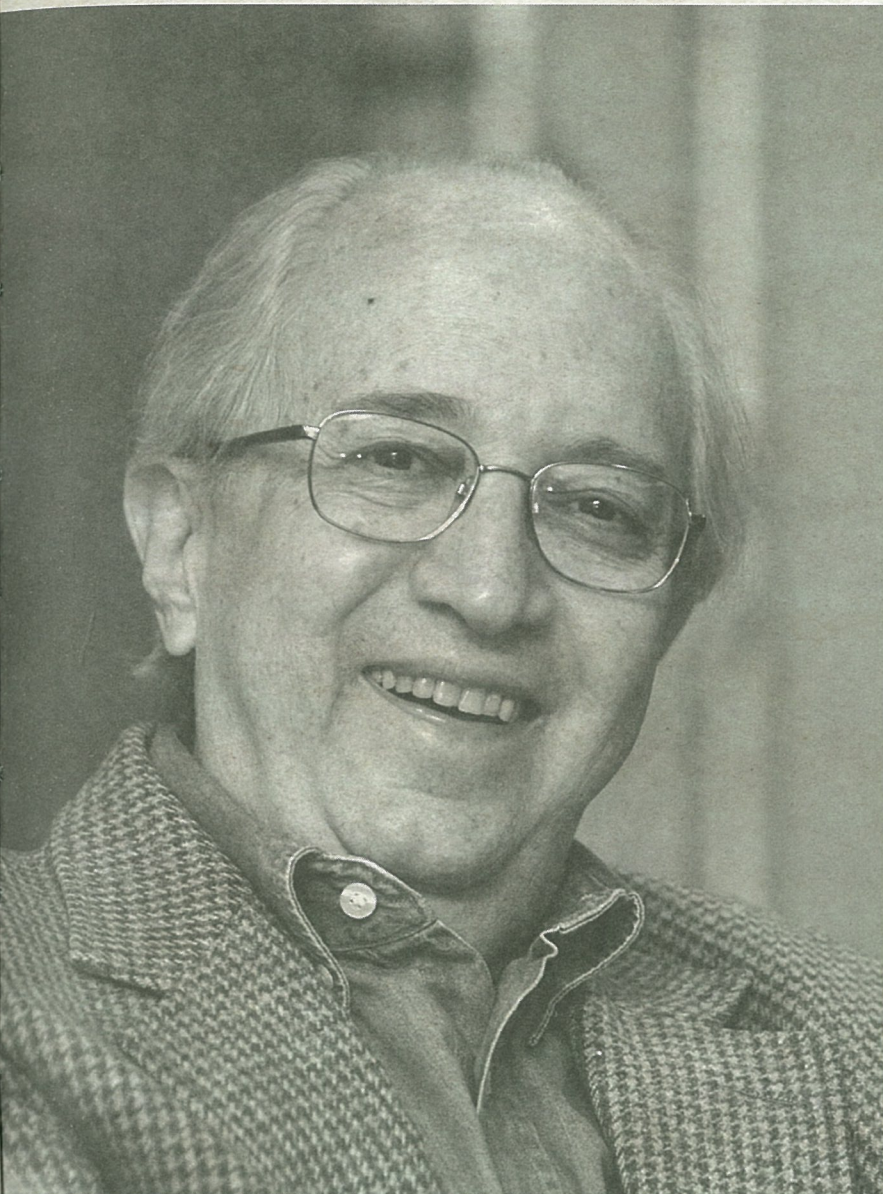
José Tavares de Barros dedicou a maior parte de sua vida profissional ao cinema brasileiro e na sua trajetória criou e deixou um legado tão vasto que, ao falar dele, é quase impossível separar a criatura do criador.

Como criatura, foi um ser muito especial que certamente veio aqui com uma missão de tornar esse mundo mais afetivo, mais alegre, mais humano e mais culto. Como criador, Barros era um eterno estudioso que tinha enorme bagagem de conhecimentos, não só de cinema, sua paixão, mas de várias outras áreas. O que sabia não guardava somente para si, mas generosamente dividia com todos os que com ele lidaram, fossem eles alunos, amigos ou simples ouvintes de suas palestras.

O que é quase impossível – apesar da saudade e da falta que nos faz – é lembrar de um companheiro de jornadas e de um amigo fraternal e generoso como o Barros com tristeza. Sua visão positiva da vida e das coisas, a capacidade e o talento para ver coisas boas em situações difíceis, sua verve fina e criativa, tudo nos obriga a pensar e a falar dele sempre com um sorriso nos lábios, como anteparo à lágrima que mesmo assim às vezes teima em surgir, sorrateira, quando lembramos da sua bem-humorada figura indistintamente mineira.









Marido de sua sempre companheira Heliana, sua família era o centro afetivo permanente e seu refúgio seguro. Pai, Barros não perdia uma oportunidade de estar sempre comentando e se orgulhando dos feitos dos filhos e – no doce papel de avô – das travessuras e do progresso dos netos.

Professor, cineasta, escritor, pesquisador e montador de cinema, Barros foi um dos fundadores do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) e era a última testemunha da história da criação do Centro, junto com Paulo Emílio Salles Gomes, Alex Viany, Cosme Alves Neto e tantos outros.

Tendo dedicado muito de sua vida à entidade, Barros foi presidente do CPCB entre 1980 e 1984, exercendo, por várias vezes, o cargo de presidente do Conselho Consultivo. Sua paixão pela preservação e pela memória do cinema brasileiro contagiava todos aqueles que amam e defendem nossa história cultural, o que o levou a vibrar e a celebrar a criação, na emblemática Ouro Preto – por Raquel Hallak, Fernanda Hallak e Quintino Vargas Neto –, da Cineop, Mostra dedicada à memória, ao apoio e à defesa da identidade e do patrimônio cultural brasileiros; integrou-se à iniciativa com entusiasmo desde as suas primeiras edições, não só com sua participação em palestras e painéis, mas também com a divulgação do evento tanto no Brasil quanto no mundo afora. Ele gostava tanto da ideia da CineOP que invariavelmente a citava nas conversas mais intimistas e prazerosas com os amigos.

Barros foi presidente da Organização Católica Internacional de Cinema e do Audiovisual (OciC) para a América Latina e ocupou a vice-presidência mundial da entidade. Por muitos anos, foi membro do júri do Prêmio Margarida de

Prata para o Cinema. Mestre em Filosofia na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Barros se doutorou em Literatura Comparada na Faculdade de Letras, na mesma universidade. Sua mente inquieta o levou a fazer um pós-doutorado no Centre Nationale de la Recherche Scientifique de Lyon (França) e, finalmente, a completar sua formação acadêmica no Centro dello Spettacolo e della Comunicazione Sociale de Milão, na Itália.

Professor dedicado, Barros levou e dividiu seus conhecimentos com estudantes de várias universidades brasileiras e da América Latina, com destaque para a UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, onde foi catedrático de Semiologia da Imagem, Leitura Crítica do Filme e Edição Cinematográfica.

Foi ainda professor do Centre Recherche et Communication – Lyon (França), do Instituto de Teología y Pastoral en América Latina de Bogotá (Colômbia) e do Instituto Mexicano de Doutrina Social, na Cidade do México (México). Pesquisador incansável, foi organizador de vários livros, entre os quais *Imagens da América Latina*; *La imagen nuestra de cada día*; *La realidad imaginada* e co-autor de *Memória da memória, uma história do CPCB*.

Como cineasta, dirigiu 18 curtas-metragens, entre os quais o premiado *Cerâmica do Vale do Jequitinhonha*, tendo ainda sido montador de mais de uma dezena de filmes. E na figura de comunicador, apresentou durante muitos anos o programa *Sala de Cinema*, na TV Horizonte.

Em sua trajetória, ocupou vários cargos públicos, entre os quais o de delegado do Ministério da Educação e Cultura no Estado de Minas Gerais. Ainda na esfera pública, foi conse-



lheiro de Ciência e Tecnologia do Governo de Minas Gerais e conselheiro de Administração da Embrafilme. Como em tudo que se engajava, Barros era um cineclubista convicto e apaixonado: em 2008, por ocasião da 27ª Jornada Nacional de Cineclubes, recebeu do CNC – Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros – o Prêmio Paulo Emílio Salles Gomes por seus relevantes serviços prestados ao cinema brasileiro. Uma trajetória de vida que engrandece todos que o conheceram e com ele aprenderam, o nosso inesquecível José Tavares de Barros será sempre uma saudade e uma referência dentro da história do cinema brasileiro.

**Carlos Augusto Brandão**

DIRETOR DO CENTRO DE PESQUISADORES DO CINEMA  
BRASILEIRO

